

GRES PORTELA



Fundação: 11 de abril de 1923

Cores: azul e branco

Símbolo: águia

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: São Sebastião e N. S^a da Conceição

Bases: Os bairros de Oswaldo Cruz e Madureira

Quadra de ensaios: Rua Clara Nunes, 81 – Oswaldo Cruz

Site: www.gresportela.com.br

Títulos: 1935, 1939, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1951, 1953, 1957, 1958, 1959, 1960, 1962, 1964, 1966, 1970, 1980 e 1984

Presidente: Luís Carlos Magalhães

Carnavalesco: Paulo Barros

Intérpretes: Gilsinho

Mestre de Bateria: Nilo Sérgio

Rainha de bateria: Bianca Monteiro

Mestre sala e Porta-bandeira: Alex Marcelino e Daniele Nascimento

Comissão de frente: Renato Vieira

Horário do desfile: 5^a de segunda-feira



Uma escola traumatizada. Assim poderia ser definida a Portela após a perda de um título por um décimo e a morte do presidente recém-eleito Marcos Falcon. Entretanto, estamos falando da maior vencedora do carnaval carioca e, como todos sabem, a azul e branca de Oswaldo Cruz enverga, mas não quebra. A escola passou por outros momentos difíceis, como a fundação do Império Serrano, com quem passou a dividir o território de Madureira, do GRANES Quilombo e da Tradição, mas superou todos eles. Além disso, mantém-se como Majestade do Samba mesmo sem ganhar desde 1984. Entretanto, o momento recomenda prudência, e a Portela, por enquanto, corre por fora.

PALPITE:
CORRE POR
FORA

SAMBA-ENREDO

Compositores: Samir Trindade, Elson Ramires, Nezinho do Cavaco, Paulo Lopita 77, Beto Rocha, Girão e J. Sales

Vem conhecer esse amor

A levar corações através dos carnavais

Vem beber dessa fonte

Onde nascem poemas em mananciais

Reluz o seu manto azul e branco

Mais lindo que o céu e o mar

Semente de Paulo, Caetano e Rufino

Segue seu destino e vai desaguar

A canoa vai chegar na aldeia

Alumia meu caminho, Candeia (*bis*)

Onde mora o mistério, tem sedução

Mitos e lendas do ribeirão

Cantam pastoras e lavadeiras pra esquecer a dor

Tristeza foi embora, a correnteza levou

Já não dá mais pra voltar (ô iaíá)

Deixa o pranto curar (ô iaíá)

Vai inspiração, voa em liberdade

Pelas curvas da saudade

Oh, mamãe orayeyo vem me banhar

de axé orayeyo

É água de benzer, água pra clarear (*bis*)

Onde canta um sabiá

Salve a Velha Guarda, os frutos da jaqueira

Oswaldo Cruz e Madureira

Navega a barqueada, aos pés da santa em louvação

Para mostrar que na Portela o samba é religião

O perfume da flor é seu

Um olhar marejou sou eu (*bis*)

Quem nunca sentiu o corpo arrepiar

Ao ver esse rio passar